



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

---

**TÉCNICO EM  
ADMINISTRAÇÃO  
SUBSEQUENTE**

---

*campus Jaguari/Centro de Referência Santiago*

---

*PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO*

*TÉCNICO EM*

**ADMINISTRAÇÃO**

*SUBSEQUENTE*

---

*Atos autorizativos*

- Resolução CONSUP nº 017/2018, de 27 de março de 2018 aprova a criação do Curso.
- Projeto Pedagógico do Curso aprovado e autorização de funcionamento do curso pela Resolução nº 036/2018, de 25 de junho de 2018.
- Ajuste Curricular do PPC aprovado pela Resolução CONSUP nº 80, de 11 de dezembro de 2019.

*Campus Jaguari/Centro de Referência Santiago – RS*

**2020**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**



## **AUTORIDADES INSTITUCIONAIS**

### **Carla Comerlato Jardim**

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

### **Édison Gonzague Brito da Silva**

Pró-Reitor de Ensino

### **Raquel Lunardi**

Pró-Reitor de Extensão

### **Arthur Pereira Frantz**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

### **Nídia Heringer**

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institu-  
cional

### **Vanderlei José Pettenon**

Pró-Reitor de Administração

### **Carlos Roberto Devincenzi Socal**

Diretor Geral do *campus*

### **Marlova Giuliani Garcia**

Diretora de Ensino *campus*

### **Astor João Schonell Júnior**

Coord. Geral de Ensino do *campus*

### **Marco Antonio da Costa Malheiros**

Coordenador de Curso

### **Equipe de elaboração**

Alessandro Vasconcelos de Souza  
Marco Antonio da Costa Malheiros  
Maria Rute Depoi da Silva Bonotto

### **Colaboração técnica**

Assessoria Pedagógica do *campus*  
Núcleo Pedagógico do *campus*  
Assessoria Pedagógica da PROEN

### **Revisora textual**

Graciele Turchetti de Oliveira Denardi

## SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO.....	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1.	Histórico da Instituição.....	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	9
2.3.	Objetivos do Curso.....	14
2.3.1.	Objetivo Geral.....	14
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	14
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	14
3.	POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	15
3.1.	Projetos e Programas do Ensino.....	15
3.2.	Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação.....	16
3.3.	Projetos e Programas de Extensão.....	17
3.4.	Políticas de Atendimento ao discente.....	18
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	18
3.4.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante.....	19
3.4.3.	Atividades de nivelamento.....	20
3.4.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	20
3.4.5.	Educação Inclusiva.....	21
3.4.5.1.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).....	23
3.4.5.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	23
3.4.5.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	24
3.5.	Programa Permanência e êxito (PPE).....	25
3.6.	Acompanhamento de Egressos.....	25
3.7.	Mobilidade Acadêmica.....	26
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	26
4.1.	Perfil do Egresso.....	26
4.2.	Organização curricular.....	27
4.2.1.	Núcleos de formação.....	27
4.2.2.	Conteúdos especiais obrigatórios.....	28
4.2.3.	Flexibilização Curricular.....	29

4.3.	Representação gráfica do Perfil de formação.....	30
4.4.	Matriz Curricular .....	31
4.5.	Prática Profissional.....	32
4.5.1.	Prática Profissional Integrada .....	33
4.6.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório .....	34
4.7.	Avaliação .....	34
4.7.1.	Avaliação da Aprendizagem .....	34
4.7.2.	Regime Especial de Avaliação - REA.....	36
4.7.3.	Autoavaliação Institucional.....	36
4.8.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores .....	37
4.9.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores .....	37
4.10.	Expedição de Diploma e Certificados.....	37
4.11.	Ementário.....	38
4.11.1.	Componentes curriculares obrigatórios .....	38
4.11.2.	Componentes curriculares optativos .....	44
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....	45
5.1.	Corpo Docente atuante no curso.....	45
5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Curso .....	46
5.1.2.	Atribuições de Colegiado de Curso .....	46
5.1.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).....	47
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação .....	47
5.3.	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação .....	48
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	48
6.1.	Biblioteca.....	49
6.2.	Áreas de ensino específicas .....	49
6.3.	Laboratórios .....	50
6.4.	Área de esporte e convivência .....	50
6.5.	Área de atendimento ao discente.....	51
6.6.	Áreas de ensino específicas – Centro de Referência Santiago.....	51
7.	REFERÊNCIAS.....	53
8.	ANEXOS .....	54
8.1.	Resoluções .....	55

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Técnico em Administração

**Forma:** Subsequente

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

**Ato de Criação do curso:** Resolução CONSUP nº 017/2018, de 27 de março de 2018.

**Quantidade de Vagas:** 35 vagas

**Turno de oferta:** Noturno

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** Por disciplina

**Carga horária total do curso:** 1.000 horas relógio

**Tempo de duração do Curso:** 03 semestres

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 06 semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de Funcionamento:** *Campus Jaguari* – Centro de Referência de Santiago / Endereço: Rua Tio Virgílio, s/n, Bairro Carlos Humberto, CEP 97700-000, Santiago, RS.

**Coordenador do Curso:** Marco Antônio da Costa Malheiros

**Contato da Coordenação do curso:** coordtecadm.ja@iffarroupilha.edu.br / Fone: 3251 7159 ou 99164 2055

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar ) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro *campi*: *campus* São Vicente do Sul, *campus* Júlio de Castilhos, *campus* Alegrete e *campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *campus* Panambi, *campus* Santa Rosa e *campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *campus*, em 2013, com a criação do *campus* Santo Ângelo e com a implantação do *campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez *campi* e um *campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância.

A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância no IFFar é ofertada desde 2008, que permite formar profissionais em nível médio e superior possibilitando assim a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente é ofertada em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

Rede E-Tec Brasil, iniciou em 2008, através da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje *campus* Alegrete, programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com a adesão dos demais *campi* do IFFar ao Programa, o IF Farroupilha tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental financiado pela CAPES, possui como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país através da EaD, no

Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados a prefeituras municipais ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, através do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo os municípios de Santiago, Candelária e São Gabriel implantaram Polos UAB junto aos Centros de Referência do IFFar e o *campus* Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

EaD Institucionalizada, desde 2014 o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, trabalho este que efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, para o qual os *campi* do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas *multicampi*, ou na perspectiva por *campus* onde o *campus* sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do *campus* Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do *campus* Alegrete e Técnico em Administração, do *campus* Santa Rosa iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha *campus* Jaguari, onde hoje se localiza, tem em seu histórico as primeiras construções datadas de 1954, quando o Ministério da Agricultura constituiu as instalações do Posto Agropecuário do Chapadão, no 1º Distrito de Jaguari. Posteriormente, funcionaram o Núcleo de Treinamento Agrícola e a Escola Municipal Agrícola. Após sucessivas investidas dos poderes executivos em consolidar um ambiente de ensino técnico e tecnológico de qualidade para a comunidade do Vale do Jaguari, foi inaugurado no dia 5 de dezembro de 2012 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *campus* Jaguari, que marcou um período de expansão do Instituto Federal Farroupilha no interior do estado do Rio Grande do Sul.

O início das atividades pedagógicas do *campus* aconteceu em 2013, com a migração das turmas de Técnico em Agricultura, Técnico em Informática Concomitantes e Técnico em Vendas PROEJA que começaram as suas atividades no ano de 2010, no *campus* Avançado do Chapadão, pertencente, na época, ao *campus*

São Vicente do Sul. Ainda em 2013, o *campus* Jaguari ofertou o curso técnico em Administração e técnico em Agroindústria Concomitantes através do programa PRONATEC. Além de uma série de cursos de FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA via PRONATEC e Programa Mulheres Mil.

O *campus* situa-se na localidade do Chapadão, interior do município de Jaguari e tem por objetivo atender a comunidade do Vale do Jaguari, através de cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação e pós-graduação, sendo foco a formação do trabalhador do campo, a agricultura familiar, a agroecologia, a formação do profissional da educação e do ensino profissional e tecnológico e as energias renováveis. O *campus* Jaguari possui uma área de 102 hectares que está à disposição de toda a comunidade, seja para ingressar nos cursos oferecidos, seja também para eventos e parcerias entre comunidade e Instituto.

No ano de 2014, ofertou seus primeiros cursos com processo seletivo próprio, o curso técnico em Agroindústria Integrado e PROEJA, além do curso superior de Licenciatura em Educação do Campo, com duas habilitações: Ciências Agrárias e Ciências da Natureza. No ano de 2015 o *campus* Jaguari ofertou novamente os cursos acima citados. Em 2016 também foram ofertadas as primeiras turmas do curso técnico em Sistemas de Energia Renovável Integrado e Subsequente.

O *campus* Jaguari assumiu a implantação do Centro de Referência em Santiago, baseando-se na proximidade de ambos os municípios, e tendo em vista o município apresentar a necessidade de oferta de cursos técnicos gratuitos e de qualidade, atendendo ao programa de expansão da Rede Federal de Educação.

O Centro de Referência Santiago tem como foco principal, nesta fase de implantação, o desenvolvimento integral de sujeitos. Sendo assim, as forças estão centradas na qualificação profissional dos estudantes em idade de ingresso no mundo do trabalho e na qualificação de profissionais.

As atividades no Centro de Referência tiveram início em 2014, a partir de um Contrato de Concessão de Uso entre Reitoria do IF Farroupilha e o município de Santiago, com a oferta gratuita dos cursos técnico em Informática para Internet PRONATEC nas modalidades Concomitante e Subsequente e dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) Cuidador de Idoso e Confeiteiro, atendendo aproximadamente 100 estudantes.

Assim, desde o ano de 2011, o IF Farroupilha oferta em Santiago cursos profissionalizantes de nível técnico na modalidade EAD, sendo eles: Técnico em Nutrição e Dietética (2012-2013), Técnico em Secretaria Escolar (2012), Técnico em Informática para Internet (2014), Técnico em Agroindústria (2015), Técnico em Administração (2017) e a Licenciatura em Matemática (2019).

Além destes cursos realizados na modalidade EAD, em 2018 foi ofertado pelo *campus* Jaguari, no CR Santiago, o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente (presencial), que teve continuidade em 2019, como também o início da oferta do Curso Técnico em Administração Subsequente (presencial).

## 2.2. Justificativa de oferta do curso

O curso de Administração Subsequente, que está implantado em Santiago-RS desde início de 2019, tem potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento deste município e região, tendo em vista que a cidade abriga pequenas e microempresas, especialmente no setor moveleiro, mecânico, e da prestação de serviços que carecem de formação técnica e gerencial para melhor administrar seus negócios. Além disso, este curso visa fortalecer o comércio local, atendendo as demandas da região, criando oportunidades de trabalho e renda. Conforme dados da prefeitura municipal de Santiago, já em 2013 o município contava com 1046 estabelecimentos comerciais, 1443 prestadores de serviços, 118 indústrias, 623 profissionais liberais autônomos. No ano de 2014, dentre as atividades econômicas a de maior destaque é a de comércio e prestação de serviços, representando 76,22% de toda a movimentação econômica de Santiago, seguido da produção primária representando 13,85%, e por fim a indústria representando 9,94%.

A partir desses indicativos, o Instituto Federal Farroupilha - *campus* Jaguari, no ano de 2013, ofertou 80 vagas no curso técnico concomitante em Administração, vinculado ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O curso teve 82 alunos inscritos dos diferentes municípios que compõe a região do Vale do Jaguari, iniciando suas atividades letivas em 13 de maio de 2013 e finalizando em 20 de março de 2015.

Salienta-se que o curso despertou interesse em muitos estudantes da região que procuraram o *campus* Jaguari em busca de informações sobre a oferta de novas turmas do referido curso. No entanto, este curso foi viabilizado por meio do Pronatec, sendo assim, não foi possível ofertá-lo regularmente como ocorrem em outros cursos técnicos do *campus* Jaguari. A partir da experiência obtida com o Curso Técnico em Administração Concomitante, teve-se indicativos relevantes da viabilidade da oferta de novas turmas, considerando o interesse de um número significativo de estudantes por este curso.

Em virtude do exposto, no dia quatorze de setembro de 2017 reuniram-se no auditório do *campus*, os servidores técnicos administrativos em educação e docentes do Instituto Federal Farroupilha *campus* Jaguari para uma reunião geral. A pauta principal da reunião foi a oferta de novos cursos no *campus* e no Centro de Referência de Santiago e a destinação de treze novas vagas docentes.

Sendo assim, a partir de todos esses encontros e pesquisas realizadas por diferentes comissões, ficou definido que no *campus* Jaguari seriam ofertados os seguintes cursos: Técnico em Sistemas de Energia Renovável Integrado, Técnico em Agricultura Integrado, Licenciatura em Educação do Campo (ambas ofertadas até o reconhecimento pelo MEC), Tecnologia em Sistemas Elétricos, pós-graduação lato sensu em Educação do Campo e Agroecologia e Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Já no Centro de Referência Santiago seriam ofertados os seguintes cursos: Técnico em Administração Subsequente e Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente. A partir desta contextualização foi então apresentada à proposta para as treze novas vagas docentes do *campus* Jaguari, dentre elas destaca-se duas vagas para docentes de Administração que viriam para compor o quadro docente reafirmando a intenção da oferta do curso de Administração que com o professor de direito, matemática, informática, ges-

tão ambiental e letras os quais já constam no quadro total de docentes, poderiam desenvolver as atividades deste curso.

O Centro de Referência de Santiago – vinculado ao *campus* Jaguari, com a oferta do curso Técnico em Administração Subsequente, possibilita o acesso a melhorias nas condições de inserção social, econômica, política e cultural para a população local e regional de atuação. Acredita-se que a educação, contextualizada e emancipatória, contribua para o desenvolvimento populacional de modo sustentável.

A criação do curso Técnico em Administração Subsequente apresenta-se, também, como uma proposta que visa atender a necessidade de qualificação existente em Santiago e seus entornos regionais, em consonância com a realidade econômica e social e o resultado das audiências públicas que foram realizadas nos municípios da região, quando foi construído o Planejamento Estratégico do Vale do Jaguari (2015-2030).

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB n. 03/2018 e, no âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm por objetivo, de acordo com a Lei 11.892 de 29/12/2008, em seu artigo 6º, parágrafo, I:

“ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”.

Segundo o mesmo artigo da Lei, parágrafo II, os Institutos Federais visam “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais”.

Por conseguinte, as ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino, presentes na LDB e em documentos de base da criação dos Institutos, ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres de maneira articulada, desde a Educação Básica até a Pós-graduação, legitimando a formação profissional como paradigma nuclear, a partir de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque, promova, potencialize e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e modalidades de ensino da formação profissional podendo utilizar currículos organizados em ciclos, projetos, módulos e outros. Nesse sentido é fundamental a criação de ações norteadoras para a proposição de cursos que possibilitem ao educando a continuidade de seus estudos e uma inserção qualificada no âmbito profissional.

Considerando esta premissa, salienta-se que o Centro de Referência Santiago – *campus* Jaguari, do IF-Farroupilha, atua no contexto da Região do Corede do Vale do Jaguari do Estado do Rio Grande do Sul. Dessa forma, segundo dados do Planejamento Estratégico 2015-2030 do Corede, a região possui uma população total de 117.473 habitantes em uma área de 11.254,08 km<sup>2</sup>. Os municípios que compõe o Corede do Vale do Jaguari são: Santiago, Capão do Cipó, Jaguari, Nova Esperança do Sul, São Francisco de Assis, Unistalda, São Vicente do Sul, Mata e Cacequi. Devido à existência do *campus* do IF Farroupilha São Vicente do Sul, as cidades de Mata, Cacequi e São Vicente do Sul não fizeram parte do Projeto de Criação de Curso (PCC).

A tabela 1 apresenta o quantitativo de matrículas da região de abrangência da microrregião de Santiago, objeto que justifica o alcance do Curso Técnico em Administração Subsequente, de acordo com o Censo Escolar 2018.

Tabela 1 – Número de Matrículas Microrregião de Santiago

Município	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total de Alunos
Santiago	5.263	1.475	6.738
Capão do Cipó	403	88	491
Jaguari	987	340	1.327
Nova Esperança do Sul	545	124	669
São Francisco de Assis	1.809	604	2.413
Unistalda	277	96	373
<b>Total</b>	<b>9.284</b>	<b>2.727</b>	<b>12.011</b>

Fonte: IBGE – Censo Escolar (2018).

Já a tabela 2 apresenta os diversos órgãos públicos, que poderão contribuir para o desenvolvimento de ações coordenadas. Atualmente, mais da metade das instituições da região encontram-se no município de Santiago, o qual concentra quase a totalidade dos órgãos de defesa e segurança.

Tabela 2 – Órgão Públicos Sediados em Santiago/RS

Esfera Federal	Órgão
Poder Judiciário Federal	Vara da Justiça Federal
Poder Judiciário Federal	Vara da Justiça do Trabalho
Poder Judiciário Federal	Justiça Eleitoral
Exército Brasileiro	1º Batalhão de Cavalaria Mecanizada
	9º Batalhão Logístico
	19º Grupo de Artilharia de Campanha
	11ª Companhia de Comunicações

	Hospital de Guarnição de Santiago
Aeronáutica	Destacamento de Proteção ao Voo - Cindacta II
Polícia Rodoviária Federal	Posto Policial
Receita Federal	Escritório Regional
Agência da Previdência Social	Escritório Regional
IBGE	Escritório Regional
<b>Esfera Estadual</b>	<b>Órgão</b>
Tribunal de Justiça do RS	1ª Vara Cível
	2ª Vara Cível
	Vara Criminal
	Vara da Infância e da Juventude
	Juizado Especial Cível
Ministério Público do RS	Ministério Público
	Defensoria Pública
Brigada Militar	Comando Rodoviário
	5º Regimento de Polícia Montada
	Corpo de Bombeiros - 3º SGCI
Polícia Civil	Posto Policial da Mulher
	Delegacia de Delitos de Trânsito
	21ª Delegacia Regional de Polícia
	Delegacia de Pronto Atendimento
Superintendência de Serviços Penitenciários	Posto Policial de Pronto Atendimento
	Presídio Estadual
EMATER (RS)	Escritório Regional
Secretaria da Fazenda do RS	Escritório Regional Receita Estadual

Fonte: Planejamento Estratégico Corede Vale do Jaguari (2015).

A partir desses dados o PPC do Técnico em Administração Subsequente, no Instituto Federal Farroupilha – Centro de Referência Santiago, é planejado à luz da legislação educacional vigente, e principalmente, é revelado como projeto de ação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Planejamento Estratégico do Vale do Jaguari.

Desse modo, em virtude da necessidade de revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso, para que os mesmos estejam em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como as novas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFFar, aprovadas pela Resolução nº 028/2019, de 07 de agosto de 2019 (Alterada pela Resolução CONSUP nº 040/2019, de 05 de setembro de 2019) e com o intuito de reafirmar uma

construção coletiva, atendendo às demandas de toda a comunidade acadêmica dos *Campi*, aconteceu a reformulação desde PPC.

Diante de todo o exposto, justifica-se a oferta do curso técnico em Administração Subsequente, no Centro de Referência Santiago.

## **2.3. Objetivos do Curso**

### **2.3.1. Objetivo Geral**

Formar profissionais em nível técnico capazes de dominar as rotinas, atividades administrativas e áreas correlatas, com consciência crítica construtiva, a fim de contribuir com o trabalho de planejamento e execução de programas voltados à viabilidade e sustentabilidade das organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

### **2.3.2. Objetivos Específicos**

- Executar operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos e controle de estoques;
- Aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas;
- Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal, de materiais e marketing, com noções básicas de finanças;
- Aplicar o conhecimento de forma independente e inovadora, com ética e iniciativa empreendedora;
- Desenvolver habilidades para contribuir na realização de estudos administrativos, para avaliação do comportamento do mercado consumidor e dos aspectos externos às organizações;
- Proporcionar o conhecimento profissional estratégico, tático e operacional inerentes à área da administração, integrando a formação científica e técnica à cidadania;
- Contribuir para a formação de profissional com características para liderança e empreendedorismo, que desenvolva o bem-estar nas relações de trabalho e que seja comprometido com o desenvolvimento local sustentável;
- Desenvolver a ética e a autonomia do pensamento, de modo a formar além de técnicos, pessoas que compreendam a realidade e a profissionalização como um meio pelo qual o trabalho ocupe espaço na formação como princípio educativo.

## **2.4. Requisitos e formas de acesso**

Para ingresso no Curso Técnico em Administração Subsequente será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

### **3. POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

#### **3.1. Projetos e Programas do Ensino**

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

- Os Projetos de Ensino constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.
- Programas de Monitoria - a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como

prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

### 3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:
  - a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;
  - b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);
  - c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, etc.);
  - d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar.

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar.
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

### 3.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de

geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso de Administração Subsequente são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa, extensão empreendedorismo e inovação, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

### **3.4. Políticas de Atendimento ao discente**

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

#### **3.4.1. Assistência Estudantil**

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil bem como seus programas, projetos e ações é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *campus* Jaguari é composta por uma equipe multiprofissional de oito servidores: uma Assistente Social, uma Médica, uma Odontóloga, uma Nutricionista, uma Enfermeira e três Assistentes de Alunos. Quanto à sua infraestrutura, oferece: o refeitório, a sala de convivência, o setor de saúde e a moradia estudantil.

### 3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e conseqüentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos *campi* e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico

### 3.4.3. Atividades de nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem revisar os conhecimentos essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e tendendo a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes. Os PPCs dos cursos preveem formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.
- e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

### 3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *campus* Jaguari possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

O *campus* Jaguari também prevê reuniões e encontros de discussão e elaboração de estratégias de ação para intervenção conforme as demandas. Além disso, o setor de assessoria pedagógica oferta oficinas sobre a organização da vida estudantil, metodologias de estudo e gestão do tempo. Ainda, dentro das ações correlatas, o *campus* promove o desenvolvimento de projetos em parceria com outras instituições de ensino para o atendimento psicopedagógico dos alunos.

### **3.4.5. Educação Inclusiva**

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs).

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I – aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II – possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III – oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV – pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas – TA ;

V – participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI – adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII – adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII – formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX – oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X – inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI – acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII – acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII – possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente.

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *campus* Jaguari conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis.

#### 3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- Prestar assessoramento aos dirigentes do *campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - PNEs.

No *campus* Jaguari o NAPNE está estruturado e conta com a colaboração de nove servidores que desenvolvem ações integradas junto aos outros núcleos da CAI ao longo do período letivo.

#### 3.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o co-

nhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *campus*.

No *campus* Jaguari o NEABI está estruturado e conta com a colaboração de dez servidores e três discentes que desenvolvem ações integradas junto aos outros núcleos da CAI ao longo do período letivo.

#### 3.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes

em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *campus* Jaguari o NUGEDIS está estruturado e conta com a colaboração de nove servidores e cinco discentes que desenvolvem ações integradas junto aos outros núcleos da CAI ao longo do período letivo.

### 3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o PPE, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

### 3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

### **3.7. Mobilidade Acadêmica**

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1. Perfil do Egresso**

O Técnico em Administração Subsequente executa operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos e controle de estoques. Aplica conceitos e modelos de gestão em funções administrativas. Opera sistemas de informações gerenciais de pessoal, de materiais e marketing, com noções básicas de finanças.

Esse profissional poderá aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, com ética e iniciativa empreendedora, visando à melhoria das condições de vida da sociedade de forma sustentável. O profissional deve ser capaz de processar informações, ter senso crítico e impulsionar o desenvolvimento social e econômico da região, integrando formação científica e técnica à cidadania.

O IFFar, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida;

- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

## 4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Administração Subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio, o curso está organizado com períodos semestrais e matrículas por disciplina.

A concepção do currículo do Curso Técnico em Administração Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

### 4.2.1. Núcleos de formação

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso Subsequente é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Administração Subsequente é de 1.000 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 80 horas aula para o Núcleo básico, 160 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 760 horas aula para o Núcleo Tecnológico.

#### 4.2.2. Conteúdos especiais obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observadas as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de Leitura e Comunicação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II - Educação ambiental – exemplo: esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

III – Educação em Direitos Humanos – exemplo: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Direito. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Administração Subsequente desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade,

visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *campus*, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais), NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena) e NUGEDIS (Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

#### **4.2.3. Flexibilização Curricular**

A flexibilização curricular nos cursos do IFFar acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderá ser proporcionado aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O curso Técnico em Administração Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Subsequente (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

### 4.3. Representação gráfica do Perfil de formação

1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre
Leitura e Comunicação	<b>PRÁTICA PROFISSIONAL</b>	Produção e Logística	<b>PRÁTICA PROFISSIONAL</b>	Gestão Ambiental e Responsabilidade Social
Informática		Contabilidade		- Administração Financeira
Matemática Financeira		Tópicos Especiais em Administração		Gestão de Pessoas
Noções de Economia		Fundamentos de Marketing e Vendas		Empreendedorismo
Fundamentos da Administração		Rotinas Administrativas		Direito

#### 4.4. Matriz Curricular

Semestre	Disciplinas	Períodos semanais	CH
1º Semestre	Leitura e Comunicação	4	80
	Informática	2	40
	Matemática Financeira	4	80
	Noções de Economia	2	40
	Fundamentos da Administração	4	80
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre</b>		16	320
2º Semestre	Produção e Logística	4	80
	Contabilidade	4	80
	Tópicos Especiais em Administração	2	40
	Fundamentos de Marketing e Vendas	4	80
	Rotinas Administrativas	4	80
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre</b>		18	360
3º Semestre	Administração Financeira	4	80
	Gestão de Pessoas	4	80
	Empreendedorismo	2	40
	Gestão Ambiental e Responsabilidade Social	2	40
	Direito	4	80
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre</b>		16	320
<b>Carga Horária total de disciplinas</b>			1.000
<b>Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)</b>			1.000
<b>Carga Horária total do curso (hora relógio)</b>			1.000

\* Hora aula: 60 minutos

#### Legenda

Núcleo de Formação	CH	Porcentagem
Núcleo Básico	80h	8%
Núcleo Tecnológico	760h	76%
Núcleo Politécnico	160h	16%

No IFFar, a hora aula nos Cursos Técnicos Subsequentes deve ser mensurada em 60 minutos, sendo que cada hora aula deve ser composta de 50 minutos de aula e 10 minutos de trabalho discente efetivo, orientado e supervisionado pelo professor.

As atividades não presenciais deverão ser previstas nos cursos técnicos subsequentes sendo até 20% da carga horária total do curso, seguindo a lógica de hora aula composta de 50 minutos de aula presencial e 10 minutos de trabalho discente efetivo - não presencial.

São consideradas atividades de trabalho discente efetivo válidas para o IFFar:

I – Estudos dirigidos, individuais ou em grupo;

II – Leitura e produção de textos científicos e trabalhos acadêmicos;

III – Produção de materiais/experimentos;

IV – Intervenção prática na realidade;

V – Visitas de estudo a instituições na área do curso;

VI – Consultas a bibliotecas e centros de documentação;

VII – Visitas a instituições educacionais e culturais;

VIII – Outras atividades, desde que relacionados à natureza do conhecimento do componente curricular ao qual se vincula.

Nos cursos subsequentes em que a duração e exigência técnica for de:

1.200 horas, deverão ser organizados em três (03) semestres no caso de não ter Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e/ou TCC, ou quatro (04) semestres, incluindo o tempo reservado ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou TCC.

#### **4.5. Prática Profissional**

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Administração Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho como estágio curricular supervisionado não obrigatório, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento Subsequente entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais

também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

#### **4.5.1. Prática Profissional Integrada**

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI, nos cursos técnicos Subsequentes visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica. A PPI no Curso Administração Subsequente tem por objetivo aprofundar o atendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da PPI no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica. A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

Cada curso preverá, na organização curricular, no mínimo 5% da carga horária das disciplinas destinada à realização de PPI, distribuída entre todas as etapas de realização do curso. Não havendo previsão de TCC e/ou Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as PPIs previstas no PPC deverão contemplar 10% da carga horária das disciplinas do curso.

O Curso Técnico em Administração Subsequente contemplará a carga horária de 100 horas (10% do total de horas) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ocorrerá conforme decisão do colegiado do curso e estará disposto no projeto.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida

diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as PPI, em andamento, no período, é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das Práticas Profissionais possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas. Estas PPIs serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento Subsequente entre os componentes do currículo, pelos docentes e equipe pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

#### **4.6. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório**

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

#### **4.7. Avaliação**

##### **4.7.1. Avaliação da Aprendizagem**

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Administração Subsequente visa à progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, deverá ser: ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de

capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

O professor esclarecerá aos estudantes, por meio da ciência do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam verificar e criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de complementação de estudos dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da Recuperação Paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada professor(a) deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0,6 + NEx0,4$$

*Portanto, quanto preciso tirar no exame?*

$$NEx0,4 \geq 5,0 - NFSAx0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSAx0,6}{0,4}$$

*Legenda:*

*NFPE = Nota Final Pós Exame*

*NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual*

*NE = Nota Exame*

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima e frequência mínima de 75% em cada ano.

O detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação está descrito nas diretrizes dos cursos técnicos.

#### **4.7.2. Regime Especial de Avaliação - REA**

O REA consiste em matrícula especial a partir do desenvolvimento de um plano de avaliações teóricas e/ou práticas, tendo como base o plano de ensino da disciplina. O estudante poderá solicitar REA em apenas uma disciplina por semestre, exceto se for formando que terá a possibilidade de realizar duas disciplinas em REA.

Terá direito a solicitar o REA o estudante que, cumulativamente:

I – cursou a disciplina com 75% de frequência;

II – reprovou por nota;

III – realizou o exame final.

Não é possível a realização de REA nos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e trabalho de conclusão de curso, quando previstos no curso.

Nos cursos em processo de extinção poderá ser autorizada, pelo Colegiado do Curso, a realização de maior de número de disciplinas em REA por semestre. Em caso de reprovação na disciplina realizada no Regime Especial de Avaliação, o estudante deve cursá-la novamente em turma regular. Demais regulamentações a respeito do REA estão apresentadas na Resolução 028/2019 nos Art. 180 a 190.

#### **4.7.3. Autoavaliação Institucional**

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Administração Subsequente serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. Nos cursos Subsequentes, o aproveitamento de estudos anteriores compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursados em outro(s) curso(s) do mesmo nível de ensino ou do nível superior para o nível técnico e deverá ser solicitado pelo estudante. A solicitação de aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso do Instituto Federal Farroupilha ao qual o estudante está vinculado.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

#### **4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Subsequente, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

#### **4.10. Expedição de Diploma e Certificados**

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itine-

rários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Administração que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Administração, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

## 4.11. Ementário

### 4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
<b>Componente Curricular: Leitura e Comunicação</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Comunicação oral e escrita. Linguagem verbal e não verbal. Níveis de linguagem e adequação linguística. Leitura, compreensão e produção de textos. Gêneros textuais. Texto e contexto. Noções de ortografia. Prática de produção textual. Conceitos básicos de concordância verbal e nominal. Coesão e coerência. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Comunicação oral e escrita. Leitura, compreensão e produção de textos.	
<b>Área de Integração</b>	
Informática: Noções básicas de Hardware e Software. Aplicativos: editor de texto, software de apresentação, planilha eletrônica e manipulação de gráficos. Acesso a conteúdo Web, conceitos básicos de segurança na Internet e correio eletrônico.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
KOCH. Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e compreender os sentidos dos textos</b> . São Paulo: Contexto, 2010.	
MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . 3ª ed. São Paulo: Parábola, 2009.	
MESQUITA, Roberto Melo. <b>Gramática da língua portuguesa: ensino médio</b> . 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HOUISS, Antônio, Villar, Mauro de Salles, Franco, Francisco Manoel De Mello. <b>Minidicionário Houaiss da língua portuguesa</b> . 3ª ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.	
KOCH. Ingedore Villaça. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . São Paulo: Contexto, 2011.	
KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Maria Benetti. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2014.	

<b>Componente Curricular: Informática</b>	
<b>Carga Horária:</b> 40 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Noções básicas de Hardware e Software. Sistemas Operacionais. Aplicativos: editor de texto, software de apresentação, planilha eletrônica e manipulação de gráficos. Internet como fonte de pesquisa e trabalho. Acesso a conteúdo Web, conceitos básicos de segurança na Internet e correio eletrônico.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Sistemas Operacionais. Aplicativos: editor de texto, software de apresentação e planilha eletrônica.	

<b>Área de Integração</b>
Leitura e Comunicação: Leitura, compreensão e produção de textos (organização do texto técnico, identificação e aplicação de estratégias de redução de informação, caracterização e produção de resumo e resenhas).
<b>Bibliografia Básica</b>
ALVES, P. W. <b>Informática: Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Office Excel 2010</b> . 1ª ed. São Paulo: Érica, 2012. NORTON, Peter. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson, 2014. REISNER, Trudi. <b>Microsoft Office</b> . Rio de Janeiro. Ed. <i>campus</i> , 1995. SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. Windows 7. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; GARCIA LOPEZ, Miguel; PENUELAS FERNANDEZ, Salvador. <b>Informática básica</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. <b>Introdução à informática</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2010. VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: Conceitos básicos</b> . Rio de Janeiro: <i>campus</i> , 1997.

<b>Componente Curricular: Matemática Financeira</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Juros simples. Juros compostos. Descontos. Taxa de juros nominal e efetiva. Fluxo de caixa. Equivalência de capitais e de taxas de juros. Séries de Pagamentos e Sistemas de amortizações.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Juro simples. Juros compostos. Equivalência de capitais.	
<b>Área de Integração</b>	
Noções de Economia: Macroeconomia: indicadores macroeconômicos; Desemprego; Juros; Moeda; Taxa de câmbio; Inflação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FARO, Clovis de. <b>Fundamentos da Matemática Financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e a análise de investimentos de risco</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. IEZZI, Gelson, Hazzan, Samuel, Degenszjn, David Mauro. <b>Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva</b> . São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson, Dolce, Osvaldo, Murakami, Carlos. <b>Logaritmos</b> . 9ªed. São Paulo: Atual, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática Financeira e suas Aplicações</b> . 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. IEZZI, Gelson. <b>Trigonometria</b> . 8ª ed. São Paulo: Atual, 2004. SAMANEZ, Carlos Patrício. <b>Matemática Financeira</b> . 5ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	

<b>Componente Curricular: Noções de Economia</b>	
<b>Carga Horária:</b> 40 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Microeconomia. Fundamentos da economia. Funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio. Custos de produção pela ótica econômica. Estudo das estruturas de mercado. Macroeconomia: Indicadores macroeconômicos; Desemprego; Juros; Moeda; Taxa de câmbio; Inflação. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda; Fundamentos da política macroeconomia. A realidade da economia brasileira e seu papel na dinâmica internacional.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda.	
<b>Área de Integração</b>	
Leitura e Comunicação: Leitura, compreensão e produção de textos (organização do texto técnico, identificação e aplicação de estratégias de redução de informação. Caracterização e produção de resumo e resenhas).	
<b>Bibliografia Básica</b>	

FIANI, Ronaldo. <b>Teoria dos Jogos</b> : com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
PRAHALAD, C. K.; HAMEL, Gary. <b>Competindo pelo Futuro</b> : estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
ROSSETTI, José Paschoal. <b>Introdução à Economia</b> . 19ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. <b>Microeconomia</b> . 7ªed. São Paulo: Pearson, 2009.
PINHO, Diva Benevides. <b>Manual de Economia</b> . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. <b>Fundamentos de Economia</b> . 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

<b>Componente Curricular: Fundamentos da Administração</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
A empresa e entidade. Administração: conceitos e processos. Planejamento: conceitos, tipos, metas, projetos. Organização: tipos de estrutura, autoridade e responsabilidade, divisão dos trabalhos, gráficos de organização: organograma e fluxograma. Direção: motivação, comunicação, coordenação, liderança. Controle: conceitos e tipos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Administração: conceitos e processos. Planejamento, Organização, Direção e Controle.	
<b>Área de Integração</b>	
Leitura e Comunicação: Leitura, compreensão e produção de textos (organização do texto técnico, identificação e aplicação de estratégias de redução de informação. Caracterização e produção de resumo e resenhas).	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração</b> . São Paulo: Cêmpus, 2006.	
DRUKER, Peter Ferdinand. <b>Introdução a Administração</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2006.	
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. <b>Teoria Geral da Administração</b> . 2ª ed. Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. <b>Teoria Geral da Administração</b> . São Paulo: Saraiva, 2003.	
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Teoria Geral da Administração</b> . Vol. 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.	
FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. <b>Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias</b> . São Paulo. Pioneira, 1997.	

<b>2º Semestre</b>	
<b>Componente Curricular: Produção e Logística</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Sistemas de produção e serviços. Planejamento e controle da produção e operações. Processo produtivo e arranjo físico. Capacidade e tecnologia em produção e operações. Produção empurrada, produção enxuta e Teoria das restrições. Logística e canais de distribuição. Logística Reversa. Gestão de materiais e armazenamento.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Processo produtivo e arranjo físico. Teoria das restrições. Logística. Gestão de materiais e armazenamento.	
<b>Área de Integração</b>	
Contabilidade: Fundamentos da Contabilidade. Apuração do resultado do exercício.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BALLOU, Ronald H. <b>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial</b> - 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
CORREA, Henrique; CORREA, Carlos. <b>Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica</b> . São Paulo: Atlas, 2012.	
SLACK, Nigel. CHAMBERS, Stuart. JOHNSTON, Robert. <b>Administração da Produção</b> . São Paulo: Atlas, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BALLOU, R.H. <b>Logística empresarial: transportes</b> . Administração de materiais e distribuição. São Paulo: Atlas, 2010.	
GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. <b>Administração da produção e operações</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2002.	
MARTINS, Petrônio Garcia. <b>Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais</b> . São Paulo: Saraiva, 2003.	

<b>Componente Curricular: Contabilidade</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre

<b>Ementa</b>
Fundamentos da Contabilidade. Conceitos Básicos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Despesas e Receitas. Método das Partidas Dobradas. Principais Contas de ativo e de passivo. Balancete de verificação. Apuração do resultado do exercício. Balanço Patrimonial. Demonstração de Resultado do exercício. Noções de Custos.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Método das Partidas Dobradas. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício.
<b>Área de Integração</b>
Produção e Logística: Sistemas de produção e serviços. Teoria das restrições. Gestão de materiais e armazenamento.
<b>Bibliografia Básica</b>
ÁVILA, Carlos Alberto. <b>Contabilidade Básica</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2010.
IUDICIBUS, Sérgio. <b>Contabilidade Introdutória</b> . São Paulo: Atlas, 2010.
SILVA, Lourivaldo Lopes da. <b>Contabilidade Geral e Tributária</b> . 8ª ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ATKINSON, Anthony A. et al. <b>Contabilidade gerencial</b> . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BORNIA, Antonio Cezar. <b>Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas</b> . 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SILVA, César Augusto Tibúrcio, Tristão, Gilberto. <b>Contabilidade Básica</b> . 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Componente Curricular: Tópicos Especiais em Administração</b>	
<b>Carga Horária:</b> 40 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Conhecimentos aplicáveis ao desenvolvimento local e regional na atualidade.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Desenvolvimento local e regional.	
<b>Área de Integração</b>	
Empreendedorismo: Inovação. Modelos de negócio. Incubadoras de empresas. Empreendedorismo social.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BRUM, Argemiro. <b>O desenvolvimento econômico brasileiro</b> . 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.	
BUARQUE, Sérgio C. <b>Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 177 p.	
GALVÃO, Antônio Carlos F. <b>Política de desenvolvimento regional e inovação: a experiência da união europeia</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
SACHS, Ignacy. <b>Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2008.	
SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>ABC do desenvolvimento urbano</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
WAGNER, Adriano; HÖFLER, Claudio Edilberto; JUCHEM, Dionise Magna (Org.). <b>Gestão e negócios: estratégias, processos e ferramentas para o desenvolvimento organizacional</b> . Santa Rosa: Instituto Federal Farroupilha, 2013.	

<b>Componente Curricular: Fundamentos de Marketing e Vendas</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Conceitos centrais de Marketing. Micro e Macroambiente de marketing. Noções de pesquisa em Marketing. Marketing Digital. Segmentação e posicionamento de mercado. Matriz Swot. Mix de marketing. Plano de Marketing. Venda pessoal: perfil do vendedor, técnicas adequadas a cada fase do processo de venda e, pós-venda, modelos de atendimento ao cliente. Varejo e serviços.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Mix de marketing. Plano de marketing.	
<b>Área de Integração</b>	
Empreendedorismo: Modelos de negócios. Incubadoras de empresas. Empreendedorismo social.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
COBRA, Marcos. <b>Administração de Vendas</b> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de Marketing</b> . 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2012.	
SCHIFFMAN, Leon; KANUK, Leslie Lazer. <b>Comportamento do Consumidor</b> . Rio de Janeiro: LCT, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

CASTRO, Luciano Thomé e. **Administração de Vendas:** planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005.  
HÖFLER, Claudio Edilberto; PACHECO, Suzi da Silva; HENZEL, Marjana Eloisa. **Vendendo:** produtos, serviços e conveniência. Santa Rosa: Instituto Federal Farroupilha, 2014.  
HÖFLER, Claudio Edilberto; PACHECO, Suzi da Silva. **Marketing:** do planejamento empresarial à estratégia pessoal. Santa Rosa: Instituto Federal Farroupilha, 2014.

<b>Componente Curricular: Rotinas Administrativas</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Etiqueta social e profissional. Comunicação e oratória. Ética e trabalho em equipe. Networking. Administração do tempo. Funções administrativas: atendimento geral, agenda, técnicas de arquivo, protocolo de documentos e reuniões. Formas de emissão de recibos e notas fiscais; controles internos financeiros. Controle diário de caixa, receitas e despesas, tributos, capital de giro, folha de pagamento e encargos. Declarações e Certidões negativas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Funções administrativas.	
<b>Área de Integração</b>	
Leitura e Comunicação: Leitura, compreensão e produção de textos (organização do texto técnico, Identificação e aplicação de estratégias de redução de informação. Caracterização e produção de resumo e resenhas).	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BORNIA, Antonio Cezar. <b>Análise gerencial de custos:</b> aplicação em empresas modernas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de Custos.</b> 9ª ed. 7ª reimpr. São Paulo: Atlas. 2008.	
PRAHALAD, C. K.; HAMEL, Gary. <b>Competindo pelo futuro:</b> estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Elsevier, c2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
SANVICENTE, Antonio Zoratto. <b>Administração Financeira.</b> 3ª ed. 19ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.	
MEDEIROS, J. B.; HERNANDES, S. <b>Manual da Secretária.</b> 10ª Ed. São Paulo: ATLAS, 2006.	
PONTES, Benedito Rodrigues. <b>Administração de cargos e salários: carreiras e remuneração.</b> 15ª ed. São Paulo: LTr, 2011.	

<b>3º Semestre</b>	
<b>Componente Curricular: Administração Financeira</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Fundamentos de administração financeira. Análise vertical e horizontal. Cálculo, análise e interpretação de índices. Planejamento econômico e financeiro. Valor do dinheiro no tempo. Fontes de financiamento. Risco e Retorno. Análise de investimento: payback, TIR e VPL. Fluxo de caixa. Educação Financeira.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Cálculo, análise e interpretação de índices. Educação Financeira. Risco e retorno. Valor do dinheiro no tempo. Planejamento econômico e financeiro.	
<b>Área de Integração</b>	
Empreendedorismo: Modelos de negócios. Incubadoras de empresas. Inovação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
HOJI, Masakazu. <b>Administração financeira e orçamentária:</b> matemática financeira aplicada a estratégias financeiras, orçamentária empresarial. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
GITMAN, Lawrence. <b>Princípios de Administração Financeira.</b> 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.	
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
GROPELLI, Angelico. <b>Administração Financeira.</b> 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BRAGA, Roberto. <b>Fundamentos e técnicas de administração financeira.</b> 1ª ed. 17ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.	
LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa. CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. RIGO, Cláudio Miessa. <b>Administração Financeira:</b> princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: 2ª edição <i>campus</i> , 2005.	
WESTON, J. Fred, Brigham, Eugene F. <b>Fundamentos da administração financeira.</b> 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.	

<b>Componente Curricular: Gestão de Pessoas</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre

<b>Ementa</b>
Fundamentos da Gestão de pessoas. Planejamento das necessidades de Recursos Humanos. Noções de Comportamento Organizacional. Modelo de gestão de pessoas: abordagem conceitual e sua divisão enquanto subsistemas (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração. Demissão responsável.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Modelo de gestão de pessoas: abordagem conceitual e sua divisão enquanto subsistemas (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração).
<b>Área de Integração</b>
Fundamentos da Administração: Administração: conceitos e processos.
<b>Bibliografia Básica</b>
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: <i>campus</i> , 2005.
COSTA, Erico da Silva. <b>Gestão de Pessoas</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2010.
GIL, Antônio Carlos. <b>Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais</b> . São Paulo: Atlas, 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Remuneração, Benefícios e Relações de Trabalho: como reter talentos na organização</b> . 6ª ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2009.
DESSLER, Gary. <b>Administração de Recursos Humanos</b> . São Paulo: Pearson, 2003.
DUTRA, Joel Souza. <b>Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas</b> . São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Componente Curricular: Empreendedorismo</b>	
<b>Carga Horária:</b> 40 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Conceito e histórico do Empreendedorismo no Brasil. Perfil empreendedor. Intraempreendedorismo. Processo empreendedor. Inovação. Modelos de Negócio: Plano de Negócios e Canvas. Incubadoras de Empresas. Empreendedorismo Social.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Perfil empreendedor. Intraempreendedorismo. Plano de negócio.	
<b>Área de Integração</b>	
Fundamentos de Marketing e Vendas: Plano de Marketing. Produção e Logística: Processo produtivo e arranjo físico. Administração Financeira: Cálculo, análise e interpretação de índices.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BESSANT, John; TIDD, Joe. <b>Inovação e Empreendedorismo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.	
GAUTHIER, Fernando Alvaro Osttuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK, Silvestre. <b>Empreendedorismo</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2010.	
SALIM, Cesar Simões; et al. <b>Construindo Planos de Negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso</b> . 3ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BERNARDI, Luiz Antonio. <b>Manual de Plano de Negócios: fundamentos, processos e estruturação</b> . São Paulo: Atlas, 2010.	
DOLABELA, Fernando. <b>O Segredo de Luísa, uma paixão e um plano de negócios, como nasce uma empresa e se cria uma empresa</b> . Rio de Janeiro: sextante, 2008.	
DORNELAS, Jose Carlos Assis, et al. <b>Planos de Negócios que dão Certo: um guia para pequenas empresas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	

<b>Componente Curricular: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social</b>	
<b>Carga Horária:</b> 40 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Fundamentos de ética, sustentabilidade e de responsabilidade socioambiental. Os impactos da responsabilidade social no sistema de gestão. Gestão ambiental. Normas e legislações. Sistemas de controle (social e ambiental). Indicadores de responsabilidade social. Educação ambiental.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Gestão ambiental. Os impactos da responsabilidade social no sistema de gestão.	
<b>Área de Integração</b>	
Leitura e Comunicação: Leitura, compreensão e produção de textos (organização do texto técnico, Identificação e aplicação de estratégias de redução de informação. Caracterização e produção de resumo e resenhas).	
<b>Bibliografia Básica</b>	

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2011.  
 DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.  
 PIMENTA, Handson Claudio Dias. **Gestão ambiental**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

**Bibliografia Complementar**  
 DIAS, Genebaldo Freire. **Eco percepção: um resumo didático dos desafios ambientais**. São Paulo: Gaia, 2004.  
 HÖFLER, Claudio Edilberto; MELLER, Cleria B.; HENZEL, Marjana E.; CANOVA, Raquel Fernanda G. **Gestão de Resíduos e Efluentes**. Curitiba: Livro Técnico, 2014.  
 MONTIBELLER, Gilberto. **Empresas, Desenvolvimento e ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade**. Barueri: Manuele, 2007.

<b>Componente Curricular: Direito</b>	
<b>Carga Horária:</b> 80 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Noções iniciais de Direito. Direito e Moral. Eficácia da lei no tempo (princípios da irretroatividade e do respeito ao ato jurídico perfeito, direito adquirido e coisa julgada. Cessação da eficácia da lei (Revogação, Leis Temporárias, Declaração Judicial de Inconstitucionalidade). Vacatio Legis e LC 95/98; Processo Legislativo (Emenda à Constituição, Lei Complementar e Lei Ordinária). Noções de Direito Civil (pessoas e bens). Noções de Direito Administrativo, com ênfase nos princípios constitucionais e gestão pública. Noções de Direito Empresarial (sociedades simples e sociedades empresárias). Principais Tributos Federais, Estaduais e Municipais. Noções de relação de trabalho e relação de emprego. Legislação trabalhista. Educação em Direitos Humanos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Eficácia da lei no tempo (princípios da irretroatividade e do respeito ao ato jurídico perfeito, direito adquirido e coisa julgada). Noções de Direito Administrativo, com ênfase nos princípios constitucionais e gestão pública. Noções de Direito Empresarial (sociedades simples e sociedades empresárias). Principais Tributos Federais, Estaduais e Municipais.	
<b>Área de Integração</b>	
Empreendedorismo: Modelos de negócio. Incubadoras de empresas. Empreendedorismo social.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BETIOLLI, Antonio Bento. <b>Introdução ao Direito: lições de propedêutica jurídica</b> . 4ª ed. São Paulo: Letras & Letras. CARRAZZA, Roque Antonio. <b>Curso de Direito Constitucional Tributário</b> . 24ª ed. São Paulo: Malheiros, 2007. GAGLIANO, Pablo Stolze; FILHO, Rodolfo Pamplona. <b>Novo Curso de Direito Civil - Parte Geral - Vol. 1</b> . 15ª Edição. São Paulo: Saraiva 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
DI PIETRO, Maria Sylvania Zanella. <b>Direito administrativo</b> . 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. DUGUIT, Leon. <b>Fundamentos do Direito</b> . 2ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. <b>Iniciação ao direito do trabalho</b> . 33ª ed. São Paulo: LTR, 2007.	

#### 4.11.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativa disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, referem-se à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *campus* Jaguari, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos e da mesma forma será a oferta da Língua Espanhola. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

<b>Componente Curricular:</b> Iniciação a Libras
<b>Carga Horária:</b> 40 horas
<b>Ementa</b> Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
<b>Bibliografia Básica</b> ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. <b>Atividades Ilustradas em Sinais das Libras</b> . Editora Revinter, 2004. GESSER, AL. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. <b>Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos</b> . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b> BOTELHO, P. <b>Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12. CAPOVILLA, F. C. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira</b> . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. <b>LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos</b> , MEC: SEESP, Brasília, 2001.

<b>Componente Curricular:</b> Língua Espanhola
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a
<b>Ementa</b> Estudos das estruturas e do vocabulário básico da Língua Espanhola, por meio de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Leitura intensiva e extensiva. Desenvolvimento das competências auditivas e expressão oral da língua. Estruturas Gramaticais: regras gerais, ortografia diversa, exercícios práticos. Implicações e aplicabilidade na área profissional específica.
<b>Bibliografia Básica</b> FERNÁNDEZ, G. E. et al. <b>Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira</b> . São Paulo: IBEP, 2012. HERMOSO, A. González et alii. 1997. <b>Gramática de español lengua extranjera</b> . Madrid: Edelsa. . MILANI, E. M. <b>Gramática de Espanhol para Brasileiros: volume único</b> . 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b> MARTIN, Ivan. <b>Espanhol - série novo ensino médio</b> . Vol. Único. Ed. ática. 2011. PALOMINO, Mª A. Dual. <b>Pretextos para hablar</b> . Madrid: Edelsa, 2006. VÁZQUEZ, G. <b>La destreza oral: conversar, exponer, argumentar</b> . Madrid: Edelsa, 2000.

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

### 5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Alessandro Vasconcelos de Souza	Administração	Especialização: Gestão e Controladoria/URCAMP
2	Carlos Roberto Devincenzi Socal	Direito	Mestrado: Direito/UNISC
3	Deise Grazielle Dickel	Administração	Mestrado: Engenharia da Produção /UFSM
4	Fernando Funghetto Sagrilo	Ciência da Computação	Especialização: Redes de Computadores/ESAB
5	Graciele Turchetti de Oliveira Denardi	Letras Português/Espanhol e Respektivas Literaturas	Doutorado: Letras/UFSM
6	Marco Antonio da Costa Malheiros	Administração	Mestrado: Administração/ UNISC
7	Maria Aparecida Monteiro Deponti	Matemática / Física	Mestrado: Ensino de Ciências /UNIPAMPA
8	Marielle Medeiros de Souza	Engenharia Ambiental	Doutorado: Engenharia Civil/UFSM

### 5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso Técnico em Administração Subsequente faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### 5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

#### Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;

- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

### 5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

## 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o

funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *campus* Jaguari conta com: Direção de Administração: Administrador (2), Técnico em Eletrotécnica (1), Contadora (1), Assistente em Administração (2), Vigilante (1), Caixa Executiva (anistiada Meridional - 1); Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Analista de Tecnologia (1), Técnico em Tecnologia da Informação (2); Técnico em Arquivo (1), Assistente em Administração (2); Direção de Pesquisa, Produção e Extensão: Assistente de Laboratório (1), Engenheiro Agrônomo (1), Técnico em Agropecuária (3), Técnico de Laboratório – Área de Alimentos (1); Coordenação de Assistência Estudantil: Assistente de Alunos (3), Assistente Social (1), Enfermeira (1), Médica (1), Nutricionista (1), Odontóloga (1), Coordenação de Registros Acadêmicos: Auxiliar de Biblioteca (1), Técnica em Secretariado (1), Assistente em administração (1); Biblioteca: Bibliotecária (1), Auxiliar em Administração (1), Assistente em administração (1); Setor de Assessoria Pedagógica: Técnica em Assuntos Educacionais (2).

### 5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP)** – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);

- **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE)** – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MIN-TER e DINTER.

- **Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu*** – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

## 6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *campus* Jaguari oferece aos estudantes do Curso Técnico em Administração Subsequente uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

## 6.1. Biblioteca

O IF Farroupilha *campus* Jaguari opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*. Neste ambiente virtual é possível consultar o acervo bibliográfico que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio. O acervo está catalogado no sistema Pergamum, o qual permite que os usuários façam pesquisas no catálogo on-line, reservas e renovações. O espaço físico da biblioteca é de 78 m<sup>2</sup>, disponibiliza atualmente 1053 títulos e 3682 exemplares para empréstimos aos discentes e docentes, possui 8 computadores para acesso aos usuários, sendo que 4 computadores estão alocados em cabines de estudos individuais, 4 mesas de estudo, 27 cadeiras, estantes, armário guarda-volumes e 2 computadores para atendimento aos alunos e processamento técnico. A biblioteca é equipada com sistema de segurança antifurto e ar condicionado.

Estarão disponíveis na biblioteca do *campus* para consulta e empréstimo os livros da bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica de cada disciplina deverá prever três (3) títulos referenciais, assim como a bibliografia complementar. As demais obras referenciais de apoio quando previstas no Plano de Ensino de cada disciplina e outros componentes curriculares também estarão disponíveis no acervo bibliográfico do *campus*.

## 6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Ensino	
Descrição	Quantidade
Salas de aulas de 70 m <sup>2</sup> com 50 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador, projetor multimídia e lousa digital.	07
Salas de aulas de 43 m <sup>2</sup> com 25 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador, projetor multimídia e lousa digital.	02
Sala de Direção de Ensino e Coordenação Geral de Ensino	01
Setor de Assessoria Pedagógica	01
Sala de Coordenação de Cursos	01
Sala de Professores	01
Secretaria de Registros Acadêmicos	01

Sala da Coordenação de Assistência Estudantil	01
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas	01
Sala de Atendimento individualizado	01
Sanitários, sendo dois para pessoas com deficiência	14
Setor de Saúde (consultório médico, odontológico, enfermagem e nutricionista)	01
Refeitório	01
Auditório	01
Biblioteca com mesas de estudo	01
Moradia Estudantil (masculina e feminina)	01

### 6.3. Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Quantidade
Laboratório de Informática: sala de 78 m <sup>2</sup> com 48 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador, Lousa digital e projetor multimídia.	01
Laboratório de Processamento de Alimentos (Agroindústria): sala de 300 m <sup>2</sup> com equipamentos e utensílios essenciais às atividades de produção alimentícia.	01
Laboratório de Processos Fermentativos e destilação (Cantina): sala de 450 m <sup>2</sup> equipada para a produção em escala piloto de bebidas alcoólicas, especialmente vinhos e destilados, de bebidas não alcoólicas.	01
Laboratório de Biocombustíveis: unidade experimental didático/prática para produção de biocombustível a partir da cana de açúcar e sorgo sacarino.	01
Laboratório de Vitivinicultura e Enologia: sala de 250 m <sup>2</sup> com equipamento e utensílios para análises físico-químicas de vinhos e derivados da uva.	01
Laboratório de Ciências da Natureza: disponibiliza equipamentos para aulas práticas e experimentos nas áreas de biologia e química.	01
Laboratório de Energias: espaço destinado a prática de aulas contemplando as áreas de eletrônica, instalações elétricas, energia eólica, energia solar fotovoltaica e térmica.	01

### 6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	
Descrição	Quantidade
Quadra para esportes	01
Campo de futebol sete	01
Sala de convivência, com mobília para lazer e socialização	01
Moradia estudantil	02
Refeitório	01

### 6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Setor de Saúde (consultório médico, odontológico, enfermagem e nutricionista)	01
Sala de Atendimento individualizado	01
Espaço de Convivência	01
Sala de Coordenação de Cursos	01
Setor de Assessoria Pedagógica	01
Sala da CAI (NAPNE, NUGEDIS, NEABI)	01
Sala da CAE	01

### 6.6. Áreas de ensino específicas – Centro de Referência Santiago

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Sala para Coordenação e Secretaria do Centro de Referência	01
Sala de TI	01
Sala para professores	02
Salas de aula	06
Auditório	01

Banheiro coletivo masculino	01
Banheiro coletivo feminino	01
Banheiro PcD	01
Almoxarifado	01
Cozinha com refeitório	01
Laboratórios de Informática equipado com 30 computadores, projetor multimídia, ar condicionado e quadro branco.	01
Projetor Multimídia	5
Carteiras padrão MEC	130
Ar condicionado 18.000 BTUS	5
Lousa branca	5
Link de internet	1
Central telefônica	1
Cadeiras de auditório (a ser adquirido)	100
Softwares específicos para área de administração (a ser adquirido)	1

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

BRASIL. **Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm)

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTIAGO: Disponível em: <http://www.santiago.rs.gov.br/pagina/648/dados-gerais>

## 8. ANEXOS

## 8.1. Resoluções



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
REITORIA

### **RESOLUÇÃO CONSUP Nº 017/2018, DE 27 DE MARÇO DE 2018**

**Aprova a criação do Curso Técnico em Administração Subsequente, *Campus Jaguari*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a ser ofertado no Centro de Referência de Santiago.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo 23420.000468/2017-01; com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer nº 011/2018/CADIN; da Câmara Especializada de Ensino, com o Parecer nº 006/2018/CEE; do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 001/2018, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 27 de março de 2018,

#### **RESOLVE:**

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso Técnico em Administração Subsequente, *Campus Jaguari*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a ser ofertado no Centro de Referência de Santiago.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 27 de março de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
REITORIA

### RESOLUÇÃO CONSUP Nº 036/2018, DE 25 DE JUNHO DE 2018

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Administração Subsequente, Campus Jaguari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a ser ofertado no Centro de Referência de Santiago.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 26420.000144.2018-46; o Regulamento do Conselho Superior, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 020/2018/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 002/2018, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 25 de junho de 2018,

#### RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Subsequente, Campus Jaguari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a ser ofertado no Centro de Referência de Santiago.

Art. 2º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso Técnico em Administração Subsequente, Campus Jaguari, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a ser ofertado no Centro de Referência de Santiago.

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Subsequente, Campus Jaguari, a ser ofertado no Centro de Referência de Santiago, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 25 de junho de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – CEP 97118-767 – Camobi – Santa Maria/RS  
Fone: (55) 3218 9602/E-mail: [proreitoria@farroupilha.edu.br](mailto:proreitoria@farroupilha.edu.br)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP Nº 080/2019, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019.**

**Aprova o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Jaguari.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 26420.000748/2019-73; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 031/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 009/2019, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 11 de dezembro de 2019,

**RESOLVE:**

**Art. 1º APROVAR**, conforme disposto no Parecer nº 052/2019/PROEN, o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Jaguari, criado pela Resolução CONSUP nº 017, de 27 de março de 2017.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Jaguari, tendo seu ajuste curricular e atualização aprovados por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de dezembro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE